

DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA: UM DESAFIO NO CUIDADO AO PACIENTE PEDIÁTRICO

Luciana da Rosa Zinn Sostizzo; Cássia da Silva Ricalcati; Vanisse Borges Nunes Kochhann; Daiana da Silva Lucio; Dóris Baratz Menegon; Helena Becker Issi

Introdução: A manutenção da integridade da pele do paciente pediátrico torna-se um desafio no cuidado, principalmente em situações de instabilidade clínica, que favorecem o desenvolvimento de lesões. A Dermatite Associada à Incontinência (DAI) caracteriza-se pela inflamação da pele apresentando eritema, edema e em alguns casos vesículas contendo exsudato seroso. Casos severos apresentam erosão da pele, aumentando o risco de infecções fúngicas, bacterianas e lesão por pressão (GRAY, BARTOS, 2013). Objetivo: Relatar os desafios encontrados na prática assistencial quanto ao manejo da DAI nos pacientes pediátricos de um Hospital Universitário. Metodologia: Estudo do tipo relato de experiência sobre DAI no Serviço de Enfermagem Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Rio Grande do Sul fundamentando a necessidade de implementar um grupo de trabalho na instituição. Resultados: A DAI é uma ocorrência frequente na população pediátrica hospitalizada, ocasiona dor e sofrimento para o paciente/família e possibilita o aumento de complicações. Gera maiores custos e demanda de trabalho para enfermagem. Como medida preventiva já dispomos de sabonetes, protetores cutâneos e fraldas descartáveis. Contudo as crianças apresentam dermatites. E a sua resolução depende tanto da gravidade da lesão quanto do estado de saúde do paciente já que envolve múltiplos fatores no processo de reparação tecidual. Um dos dificultadores do manejo da DAI em nossa prática assistencial é o uso pelas famílias e profissionais de “misturinhas” (adição de mais de um produto de tratamento), produtos alimentícios como o amido de milho - ambos sem comprovação científica e outros produtos não indicados para o tratamento de dermatites como talcos e antissépticos para região dos pés. Assim, observa-se a necessidade de organizar o cuidado visando um enfoque preventivo e terapêutico, evitando práticas que possam contribuir para a piora do quadro já instalado. Conclusão: Considerando a alta ocorrência de DAI em crianças hospitalizadas e a utilização de produtos impróprios no seu tratamento, torna-se imprescindível a implementação de um grupo de estudo para posteriormente contribuir com a prática assistencial no manejo e prevenção destas dermatites. Trata-se do prelúdio de um projeto inserido na Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas (CPTF) que objetiva, a médio prazo, a expansão para contemplar todos os pacientes em situação de risco para DAI na Instituição.

DESCRITORES: Dermatite; Criança Hospitalizada; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Gray M, Bartos S. Incontinence-Associated Dermatitis in the Acute Care Setting: A Prospective Multi-Site Epidemiological Study. Presented at the Symposium on Advanced Wound Care. Mayo 2013.

Beeckman D et al. Proceedings of the Global IAD Expert Panel. Incontinence-Associated Dermatitis: moving prevention forward. Best Practice Principles. Wounds International 2015.